



FITOTERÁPICOS E QUIMIOTERAPIA - BENEFÍCIOS E RISCOS: REVISÃO DE LITERATURA

YOSHIKAWA, Catherine Alexia¹ (cathyoshikawa@gmail.com); **CANELLA, Douglas Alves da Costa¹** (douglas.canella@hotmail.com); **TANAKA, Lígia Harumi Vilela Bartnick¹** (ligia.htanaka@gmail.com); **ARAÚJO, Flávio Henrique Souza²** (flaviobiosmart@gmail.com); **OESTERREICH, Silvia Aparecida³** (SilviaOesterreich@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados / UFGD;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Doutorado / UFGD;

³Docente da Universidade Federal da Grande Dourados / UFGD.

A quimioterapia refere-se ao tratamento de doenças por substâncias químicas, ditas quimioterápicos antineoplásicos, que afetam o desenvolvimento celular, tanto de células lesionadas, quanto de células normais. A maioria das drogas antineoplásicas atuam nas células que estão ou não em ciclo celular. A quimioterapia propicia aumento da toxicidade em células normais e imunossupressão. Tais fatores, às vezes, levam pacientes a desistirem do tratamento. Neste cenário, reduzir os efeitos colaterais, se faz essencial. Na medicina popular e nas produções científicas constata-se que a fitoterapia tem se mostrado uma possível alternativa terapêutica. O objetivo deste trabalho foi avaliar, por meio de revisão de literatura, o potencial dos fitoterápicos em aliviar danos causados durante e após a quimioterapia e os riscos que podem surgir dessa associação. Foram realizadas buscas bibliográficas na base PubMed de artigos publicados nos últimos cinco anos contendo as palavras-chave “fitoterapia” associada com “quimioterapia” e “oncologia”. Foram obtidos 122 artigos, dos quais, após análise, foram selecionados cinco artigos publicados em 2019, todos atenderam os critérios de seleção para a revisão. Constatou-se que a fitoterapia aliada à quimioterapia pode melhorar a resposta do paciente ao tratamento e também a sua posterior recuperação, pois há diminuição do risco de trombocitopenia e de danos ao fígado, o que potencialmente aumenta a qualidade de vida e a chance de sobrevivência do paciente. Acredita-se que os efeitos benéficos da associação ocorram principalmente graças às propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias de muitos fitoterápicos, com uma redução da toxicidade sobre as células saudáveis, sem interferir na ação dos quimioterápicos. Assim, diante do alívio dos efeitos colaterais, a permanência dos pacientes no tratamento é mais efetiva. Entretanto, os dados científicos acerca da avaliação toxicológica, efeitos biológicos, e mecanismos de ação de uma associação entre um quimioterápico e um ou mais fitoterápicos ainda são escassos, o que dificulta a mensuração dos riscos que tal combinação pode gerar a longo prazo. Neste sentido, sugere-se averiguar os mecanismos de ação de fitoterápicos tradicionais de uso etnofarmacológico, estabelecendo se o seu uso associado a quimioterápicos comerciais como cisplatina, ciclofosfamida, ou doxorrubicina, dentre tantos outros possa gerar toxicidade e/ou intensificar possíveis efeitos nocivos ao tratamento.

Palavras-chave: neoplasias, terapêutica, etnofarmacologia.